

Caracterização e perfil psicossocial de mulheres em atendimento pré-natal na Gerência Distrital Centro de Porto Alegre/RS

Hiago Rocha da Silva¹; Anne Marie Weissheimer².

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica BIC/UFRGS.
2. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem/UFRGS.

Introdução

A gestação compreende alterações físicas, emocionais e sociais na vida de uma mulher e também de sua família. Pode ser caracterizada como um período de grandes mudanças relacionadas tanto ao processo fisiológico de evolução da gestação em si, como ao processo de mudanças emocionais e sociais. Por meio de um pré-natal (PN) adequado, o qual proporciona o desenvolvimento saudável da gestação sem causar danos à saúde da mãe, pode-se obter desfechos gestacionais favoráveis.

Logo, o acompanhamento PN efetivo, no qual os profissionais possam identificar riscos, definir estratégias e intervir para a prevenção de resultados desfavoráveis, é importante. Nesse sentido, torna-se indispensável a avaliação das questões relativas aos perfis sociodemográfico e psicossocial das gestantes.

Objetivos

Geral: caracterizar as gestantes que realizam pré-natal na Gerência Distrital Centro de Porto Alegre/RS.

Específicos: caracterizar o perfil sociodemográfico, conhecer os hábitos de vida e avaliar o perfil psicossocial no PN destas gestantes.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, realizado no Centro de Saúde Santa Marta, Centro de Saúde Modelo e UBS Santa Cecília. A coleta de dados ocorreu após o convite às gestantes em sala de espera e assinatura do TCLE, consulta à carteira de PN e aplicação de dois instrumentos: dados sociodemográficos e da história obstétrica e o Perfil Psicossocial do PN (PPP), instrumento validado que mensura estresse, apoio social (do parceiro e/ou outras pessoas) e autoestima durante a gestação. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, com testes de tendência central, como média, desvio padrão e proporção.

Resultados

Em relação ao perfil sociodemográfico, foram coletados dados com 80 gestantes com idade média de 28,4 anos; 35% (28) delas com Ensino Médio completo; 43,75% (35) são solteiras; 33,75% (27) moram com o companheiro; 70% (56) têm ocupação que gera uma renda mensal média de R\$ 2.824,40.

Em relação aos dados obstétricos, a idade gestacional (IG) média foi de 29 semanas; 52,5% (42) eram primigestas; em média, já haviam realizado 6,23 consultas de PN que, em média, haviam iniciado com 11 semanas e 2 dias de IG. A gestação foi não planejada por 71,25% (57) das mulheres, sendo que, destas, 53,75% (43) estavam muito satisfeitas com a gestação.

Em relação ao PPP, o escore médio do estresse foi 18,67 (11-44), o do apoio do companheiro foi 58,38 (11-66), o do apoio de outras pessoas foi 50,95 (11-66) e o da autoestima foi 24,91 (11-44).

Conclusões

As características sociodemográficas das gestantes estudadas sugeriram que estas têm contribuição benéfica para melhor adesão ao PN. As gestantes apresentaram escores satisfatórios na avaliação do estresse, apoio recebido do companheiro e de outras pessoas. A autoestima não alcançou pontuação satisfatória, mesmo que a literatura referencie que a satisfação com a gestação e a boa renda a favoreçam.

O enfermeiro, juntamente com outros profissionais, realiza o atendimento ao PN na Atenção Básica, sendo importante identificar as características da população de gestantes a ser atendida para nortear as abordagens. Atualmente estão sendo coletados dados referentes aos desfechos gestacionais da amostra.

Aspectos éticos

O projeto foi aprovado pela COMPESQ da Escola de Enfermagem/UFRGS (registro nº 28355) e CEP da SMS/POA (registro CAAE nº 43010115.8.0000.5338).

